5.° ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1926 N.° 1509

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. ministro da Marinha inaugurou hoje oficialmente o posto radiogoniometrico de Lavadores, que ficou aberto ao serviço da navegação. E' o primeiro posto deste genero na costa de Portugal e representa um grande melhoramento para todos os navios, que obterão a sua posição debaixo de nevoeiro, e uma defesa segura contra os riscos nesta parte da costa, que é das mais perigosas.

Foram feitas algumas marcações de navios passando ao largo, entre eles o «Cabo Verde», que declarou ter obtido marcação exacta a 60 milhas deste posto. O ministro, tendo examinado os registos do posto radiogoniometrico, notou com satisfação que as marcações por ele determinadas eram exactamente confirmadas pelos navios, demonstrando, por consequencia, a eficiencia destas marcações, quer com nevoeiro, quer de noite. O ministro louvou o director dos serviços radio-telegraficos Nunes Ribeiro, o director do posto 1.° tenente Germano Gois e o pessoal do mesmo.

* * *

NAS proximidades de Como, Italia, enforcou-se um individuo chamado Giuseppe Boggiani, de cincoenta anos de idade, a quem foram encontrados, nas algibeiras, dois milhões de liras em notas de banco.

Chegara ha pouco de Nova York onde fizera fortuna.

Quando um milionario se mata, o dinheiro perde para ele todo o valor.

Precisamente com o que ele despresa, fazia-se a felicidade de muita gente, evitando-se talvez alguns suicidios.

A vida, porém, é tecida de absurdos e contradições tais que as alegrias de uns são as dores de outros.

* * *

O ILUSTRE jornalista francês sr. Charles de Caters, que, a convite da agencia de Paris da Sociedade Propaganda de Portugal, visitou ha pouco o nosso país, está descrevendo, numa série de brilhantes artigos, na importante revista parisiense, «Sciences & Voyages», as suas impressões, tendo já tratado do Porto e Vila Nova de Gaia, cabendo agora a vez a Coimbra, cuja descrição vem acompanhada de sugestivas gravuras.

Raras vezes se tem feito do nosso país uma tão bela e proveitosa divulgação.

* * *

O TELHADO da Casa Branca — residencia oficial do presidente dos Estados Unidos — ameaça desabar.

Como para a sua reparação são necessarios 500:000 «dollars», o sr. Coolidge não se mostra disposto a consentir em tamanho gasto.

A chuva entra já nalgumas salas. O país mais rico do mundo não hesita em fazer economias, para que os povos saibam que o seu mais alto representante crê na boa fé dos seus devedores.

* * *

ASSIS Esperança, um escritor da geração nova, acaba de publicar um livro de novelas que intitulou «Funambulos». Na sua expressão, estas novelas são simbolos, simbolos da Humanidade atribulada, sofredora, revolta. A edição é das livrarias Aillaud & Bertrand.

* * *

FOI hoje entregue ao governo argentino o avião «Plus Ultra», cujos tripulantes partem, amanhã, de regresso a Espanha.

A entrada da Alemanha para a Sociedade das Nações provoca certos receios

A Alemanha pediu para ser admitida na Sociedade das Nações. Ninguem lhe nega esse direito. Pelo contrario, a ida da Alemanha a Genebra era de ha muito esperada com ansiedade por todos os que crêem e confiam na acção da S. das N. Espera-se mesmo que a Russia não tarde a seguir o exemplo da Alemanha e que a America do Norte, apesar do seu firme proposito de se conservar afastada dos negocios europeus, acabará por compreender o caracter universal duma instituição que é justamente obra dum americano.

Mas a Alemanha impõe condições: Uma interpretação diferente do artigo 16 do pacto; a possibilidade de ter mandatos coloniais e a obtenção dum lugar permanente no Conselho.

Ainda mesmo assim, e apesar de haver um justo receio de que ela pretenda servir-se da propria S. das N para chegar á revisão do tratado de Versailles, é natural que todas as suas pretensões sejam acolhidas e aprovadas.

Dada a sua condição de grande potencia europeia, ninguem lhe recusará um lugar permanente no Conselho. E, embora haja duvidas quanto ás suas intenções, ninguem ousará assumir as responsabilidades duma possivel ruptura entre a Alemanha e a S. das N.

Quando da Conferencia de Versailles, foi Lord Cecil, em nome do governo britanico, quem propôs a constituição dum Conselho permanente na S. das N., ao qual pertenceriam os grandes paises: Estados Unidos, Inglaterra, França, Italia e Japão.

O representante da Belgica, Mr. Hymans, ergueu um vivo protesto contra esse sistema que mantinha os pequenos paises na dependencia dos grandes.

As palavras do ilustre delegado belga foram tomadas em consideração e, como não era possivel aumentar o numero dos membros permanentes em beneficio de alguns pequenos paizes, sem que isso trouxesse legitimas reclamações da parte dos outros, recorreu-se ao aumento do Conselho, por meio de membros não permanentes. E resolveu-se que a Belgica, o Brasil, a Espanha e a Grecia fossem nomeados, até á primeira reunião da Assembleia. Mais tarde o numero de membros foi elevado a seis.

Sómente o Pacto de todo em todo se esqueceu de regular o modo de eleição e a duração do mandato. Em 1921 foi proposta uma emenda ao artigo quarto, concebida nos seguintes termos:

«A Assembleia fixa por maioria de votos as regras que dizem respeito á eleição dos membros não permanentes do Conselho e, em particular, as que se referem á duração do mandato e condições de eleição».

Mas o Pacto é escravisador. Nenhuma emenda lhe pode ser faita sem obter a unanimidade de votos de todos os Estados, membros do Conselho. E a Espanha, por motivos que só agora podemos compreender, ainda não aprovou essa emenda. Assim, é necessario proceder-se todos os anos á eleição dos membros não permanentes, dando-se-lhe mandato, apenas por um ano. E as eleições recaiem sempre sobre os mesmos paizes.

Aqui aparece desde já o inconveniente da palavra «unanimidade» introduzida no artigo 4.°. Logo que um Estado, membro do Conselho, tenha interesse em que uma decisão da Assembleia não seja aprovada, embora o tenha sido por todos os outros membros, pode consegui-lo, mas com o risco de tornar esteril a obra da S. das N.

Por estas e outras razões, ha quem receie a vinda da Alemanha a Genebra. Aproveitando as modificações que vão ser introduzidas no Conselho, outros paizes, talvez para contrabalançarem a influencia alemã, requerem neste momento um lugar permanente no Conselho.

A Polonia aponta a necessidade de fazer entrar no Conselho um país de raça slava. E o presidente Briand declarou terminantemente, na Camara dos deputados, que a França veria com grande prazer a nomeação da Polonia. Espera—diz ele—que a Alemanha compreenda que nisso está o seu proprio interesse, pois o Conselho não é um campo fechado, mas um orgão de conciliação, tomando as suas decisões por unanimidade.

Quanto ao Brasil, de ha muito, isto é, desde que os Estados-Unidos renegaram a obra de Wilson, ele deveria fazer parte do Conselho permanente, como representante dos Estados da America. Só assim a S. das N. manterá o seu caracter de instituição universal e não puramente europeia.

A imprensa alemã tem-se insurgido contra o aumento dos membros permanentes do Conselho. Chegou mesmo a afirmar-se que, procedendo assim, os assinantes do tratado de Locarno faltaram a um compromisso tomado, o que foi desmentido pelos governos francês e inglês. Os alemães temem que a sua influencia diminua com o aumento de vozes no Conselho e temem—sobretudo—a oposição da Polonia ás suas pretensões.

Muito diplomaticamente, o presidente Luther, no seu ultimo discurso, declarou que só quando a Alemanha fizer parte do Conselho e tiver adquirido uma experiencia pratica da organisação da S. das N, é que se poderá pronunciar sobre uma eventual reorganisação do Conselho.

Por outras palavras, isto quere dizer que a Alemanha pretende fazer adiar a entrada dos outros países para a proxima Assembleia de setembro. Nessa altura, já ela deve ter criado raizes em Genebra e facil lhe será manobrar como melhor lhe convier.

Para nós, portugueses, a entrada da Alemanha na S. das N. reveste uma particular importancia, por causa da questão dos mandatos coloniais.

Estajamos de ouvido á escuta e preparados para todas as eventualidades.

Irene de Vasconcelos

SEGUNDO informa o *New-York Herald*, o rei e a rainha de Espanha, que brevemente vão visitar a Argentina e, porventura, outras republicas da America do Sul, contam tambem dirigir-se em setembro aos Estados-Unidos.

O embaixador espanhol em Washington, o sr. Riano, fixará em Madrid o programa da viagem, durante as suas ferias.

Por muito tempo, o país visinho quasi se dispensou de ter uma orientação em materia internacional.

Fatigado de guerras e insucessos europeus, fechou-se em si proprio, ignorando os outros. Actualmente não é assim. A Espanha rompe o seu isolamento e apresenta-se cheia de ambições internacionais.

A aproximação com a America tem sido uma das grandes preocupações de Afonso XIII. Como soberano que sabe aproveitar os acontecimentos, o «raid» do comandante Franco e seus companheiros forneceu-lhe o pretexto que ha muito esperava para atravessar o Atlantico.

Escusamos de dizer que nós, os portugueses, devemos ver com simpatia — o que não quere dizer alheados dos nossos interesses — a nova evolução da politica espanhola e os actos de culto externo que a magnificam.

* * *

NA entrevista que ontem fizemos com o sr. Tamagnini Barbosa, e na qual se fazia um pouco a historia do que foi o Congresso do P. R. N, aquele homem publico, ao referir o incidente Cunha Leal, não manifestou a opinião de que ele houvesse sido posto sob o ponto de vista pessoal.

Quiz apenas afirmar que, levantando a questão, o antigo *leader* nacionalista poderia ter arrancado ao Congresso uma primeira votação que o colocaria em condições de manifesta superioridade perante os seus opositores.

* * *

LIVROS recentemente publicados: «A India Portuguesa», por Santana Rodrigues, com um prefacio do professor Azevedo Neves, á venda em todas as livrarias.

«Lições de Pedagogia», por Maria Lacerda de Moura, uma educadora brasileira que nesta obra mostra um conhecimento amplo da materia que versa.

* * *

INICIOU a sua publicação, em Setubal, dirigida pelo sr. Oscar Pacheco, e tendo como director-gerente o sr. Luís Faria Trindade, a revista ilustrada «Cetóbriga», que, além de valiosos artigos ácerca da lindá cidade extremenha, insere fotografias de actualidade e paginas literarias de relêvo.

* * *

RECEBEMOS o n.° 5—3.ª serie—da revista portuense *O Tripeiro*, direcção e propriedade de Alfredo Ferreira de Sousa. Todas as suas paginas nos falam das glorias passadas e presentes do Porto, evocando figuras e salientando factos, rememorando datas e descrevendo lugares celebres.

* * *

SAIU hoje de Madrid para Londres uma delegação espanhola para a organisação duma grande liga internacional contra o bolchevismo.

Portugal não se faz representar.

A' VOLTA DUM ARTIGO

O QUE FEZ o nosso soldado

durante a grande guerra na Flandres

Recebemos a seguinte carta, com o pedido de publicação:

Meu caro Alvaro de Andrade: — Li no *Diario de Noticias* a tradução de um artigo da *Vorsische Zeitung* de que é autor Friedrich Burscell e que relata o feito heroico de um humilde e ignorado soldado português na Batalha do Lys. Como tantos outros que, infelizmente, nunca chegarão a ser conhecidos e de que a nossa historia está replecta, porque o nosso soldado sabe, como poucos, cumprir briosamente o seu dever e honrar a farda que veste, merece ser largamente conhecido porque lhe centuplica o valor o facto de ser narrado por um inimigo extasiado perante o valor do adversario.

Parece-me, pois, que não será demasiado pedir, por intermedio do *Diario de Lisboa*, a todos os jornais portugueses que, a exemplo do que fez o *Diario de Noticias*, publiquem o artigo na primeira pagina, e ao sr. Ministro da Instrução que determine que ele seja lido em todas as escolas do país.

Que se ensine a todas as crianças que neste ultimas anos, não tem havido só politicos na nossa terra; que tambem temos tido soldados que têm sabido erguer bem alto o nome de Portugal. E que em cada uma se forme uma consciencia tão digna como a desse *soldado*.

E' mais alto o seu feito porque não é o de um homem que defende os entes queridos, os seus haveres, as suas terras invadidas, e que numa luta gigantesca se esgota até á ultima parcela da vida, mas do homem que não sabe para onde é levado (para uma terra onde não compreende os idiomas que lhe falam) e que apenas se lembra de ter ouvido dizer que ía defender o «direito das gentes» e a «civilização», coisas que ele não sabe o que significam. Mas porque lhe vestiram uma farda que ele sabe que seu pai e seus avós honraram, ele é *soldado*, é *heroi* e iguala o *gigante* da lenda, para cumprir o seu dever.

Que todos saibam ler, com recolhimento, esse singelo artigo; talvez que todos os que parece andarem empenhados em aniquilar a nossa terra se envergonhem e sintam remorsos; talvez que a consciencia lhes indique nova linha de conduta.

Desculpe-me você o tempo que lhe tirei e creia-me amigo certo e dedicado — *A. de Magalhães Dominguez*.

Uma notavel exposição
de retratos, aguarelas e molduras

Repetir que a «Photographia Inglesa», de J. & M. Lazarus, é o melhor e o mais elegante estabelecimento do genero, não é necessario, porque todos o sabem de ha muito.

O que é necessario é que o publico de bom gôsto vá á rua Ivens visitar a sua admiravel exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, que tem obtido um enorme e justificado exito.

QUEIJO

DA Ilha desde 6$00 o quilo.
» » tipo flamengo com 8 0|0 a mais em gordura que o Holandês, muito fino, quilo 14$00.
Manteiga, para mesa, de 14$00 a 20$00.
Descontos aos revendedores.
Pedidos á Manteigaria Castro, Lt.ª—Rua da Prata, 58 e Rua dos Retroseiros, 50—Telefone C. 2268.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15—«O amor vence».
S. Luiz=A's 9,15=«Aida».
Politeama=A's 21=«Não te melindres Beatriz».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Ginasio=As' 9,15=«Banca á Gloria».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pom-Pom».
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso—Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Marquesa de Pombal, D. Maria Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Maria Inês Seabra da Camara, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Amalia Manuel Berquó de Faria, D. Matilde Pereira de Melo, D. Maria de Lourdes de Almeida e Napoles, D. Ana Judice de Vilhena, D. Julieta Borges Zenoglio, D. Leonor Ernestina de Mendonça de Abreu Peixoto, D. Maria Isabel Viana Ferreira Roquete, D. Ernestina Leonor de Mendonça Lopes, D. Maria Ferreira de Castro, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Gorjão Henriques e D. Emilia Furtado (Foz de Arouce).

E os srs.:

Hipacio de Brion, dr. Antonio Centeno, Antonio Candido Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena), Antonio de Albuquerque Amaral Cardoso, Antonio Bernardo Ferreira e Manuel Augusto Godinho Leal.

A caridade

No Avenida Palace

Forma a comissão que leva a efeito o anunciado «chá dançante» de caridade que, na tarde de amanhã, se realiza nas vastas salas do Avenida Palace, a favor da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua», a direcção da mesma.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, rua Barata Salgueiro, 28, telefone N. 569.

As mezas para o «chá», ao preço de 10$00, marcam-se no Avenida Palace, telefone N. 3.570.

Noites de Arte

No S. Luis

Realiza-se esta noite, a primeira recita de assinatura extraordinaria, na qual se estreiam o celebre tenor Tranteul e a distinta contralto Albertina Dalmente, cantando-se a opera de grande espectaculo «Aida», de Verdi. Pelo entusiasmo com que é esperada a estreia deste insigne artista, poderemos afirmar que este elegante teatro, terá hoje uma das suas maiores e selectas concorrencias, sendo portanto, o S. Luis, o ponto escolhido da nossa aristocracia.

No Trindade

Não nos enganámos prevendo que a noite de ontem, no Trindade, seria uma noite de arte e de elegancia. O aspecto da linda sala de espectaculo era verdadeiramente encantador, vendo-se alí reunido alem de amadores de musica as principais familias do corpo diplomatico e da nossa aristocracia, dentre os quais nos recorda os seguintes nomes:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame de Cantilo e filha, madame Fiscovitch, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Adelaide Moreira de Carvalho, D. Elvira Jára de Albuquerque d'Orey, D. Mary Peixoto, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Matilde Deslandes, D. Eponina Zenha Mackee, D. Filipa de Sá Pais de Amaral Coelho, D. Maria Gil de Borja Meneses Beltrão, D. Maria Joly, D. Alice de Oliveira de Carvalho (Chancelleiros), D. Clara Abudarahm Abecassis, madame Abudarahm Buzaglo, D. Fausta Guedes Costa, D. Beatriz Conseglieri Pedroso de Pina, madame Benoliel e filha, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Maria da Camara d'Orey, D. Alice Danin Lobo dos Santos Moreira, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Sofia e D. Maria Bleck e Lancastre (Lousã), D. Luna Anahory Pinto, mesdesmoiselles de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), etc.

Salões

Na sua elegante residencia, ao largo de S. Sebastião da Pedreira, ofereceu a sr.ª D. Maria José Tavera de Noronha, um finissimo chá ás pessoas das suas relações, o qual decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria.

Na assistencia viam-se as senhoras:

Marquesa de Sagres, condessa dos Arcos, condessa de S. Miguel, viscondessa de Balsemão, viscondesa de Godim e filha, baronesa de Almeida, baronesa de Paço de Sousa, D. Carlota de Noronha (Paraty), D. Ana de Noronha Porto, D. Mecia Mousinho de Albuquerque e filha, D. Antonia Cardoso e Silva de Vasconcelos Porto, D. Margarida Pinto de Sousa Coutinho Fernandes, D. Rita Abrantes Maier, D. Mariana Raposo e filhas, D. Cristina Garin, D. Ester Ferreira Lima e sobrinha, D. Alda Rolin e filha, D. Henriqueta Talone, D. Maria Eugenia e D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), D. Maria Luisa Vilar, D. Madalena Nogueira, D. Berta Vasconcelos de Carvalho, D. Maria Van-Zeller, D. Maria da Luz de Almeida, D. Sofia de Vasconcelos, D. Maria José Freire Teixeira, etc.

E os senhores:

Marquês de Sagres, D. Antonio de Noronha (Paraty), D. José de Noronha Lisboa, D. Luis de Noronha Porto, D. Daniel do Noronha, D. Bartolomeu de Noronha Costa (S. Miguel), Leopoldo Ludovice, Sebastião Perestrelo de Vasconcelos Guimarães, Manuel Pessoa, Antonio Lisboa, Mariano de Carvalho, Alberto Mera, etc.

Recita sensacional

Está definitivamente marcada a noite de 26 do corrente para a realisação, no teatro Nacional, da recita a que ha dias nos vimos referindo, cuja organisação se deve a dois nossos colegas de redacção, de acordo com a empresa que actualmente explora essa casa de espectaculo.

Nessa noite far-se-ha «reprise» de uma das mais interessantes peças do magnifico reportorio desse teatro.

Dentro de alguns dias desvendaremos o misterio que envolve este espectaculo, ao qual, decerto, estará reservado um exito grandioso, tanto artistico como mundano.

Casamentos

Pela sr.ª D. Ana Maria Madalena Cisneiros Ferreira, esposa do distinto advogado sr. dr. Henrique Maria de Cisneiros Ferreira, foi pedida em casamento, para seu sobrinho, sr. Joaquim Gomez de Cisneiros Ferreira, filho da sr.ª D. Ana Gomez de Cisneiros Ferreira e do sr. dr. José Maria de Cisneiros Ferreira, já falecidos, a sr.ª D. Lucilia Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), gentil filha da sr.ª D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz e do sr. comendador Antonio Machado da Cruz (Queluz).

O casamento deverá realizar-se no proximo mês de abril.

—Foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Eulalia de São Payo de Melo e Castro, esposa do sr. D. Miguel de São Payo de Melo e Castro, para seu sobrinho, o sr. D. Antonio Castelino de São Payo de Sousa Alvim, a sr.ª D. Maria do Carmo Landal, gentil filha dos srs. condes de Landal

O casamento realizar-se-ha por todo o corrente ano.

—Sendo celebrante o reverendo prior da freguesia, realizou-se em Santa Isabel o casamento da sr.ª D. Natalia Rosa de Bruno Ferreira, interessante filha da sr.ª D. Adelaide Rosa Ferreira e do sr. Estevam Afonso Ferreira, com o distinto tenente sr. Carlos Vitor de Aça de Brito Queiroga, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Domitila de Vasconcelos Sande Gomes e de padrinhos o pai da noiva e o capitão sr. Julio Cesar Augusto Gomes.

Terminada a cerimonia religiosa, durante a qual pegaram na cauda da noiva as meninas Arlanda Santa Marta e Maria Luísa Cordeiro Araujo, foi servido na residencia dos pais da noiva, um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se na paroquial igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Lidia Maria de Oliveira, com o sr. Artur Pereira Marta, tendo servido de madrinhas as tias da noiva, sr.as D. Mariana de Deus Conceição e D. Maria de Deus Antunes e de padrinhos os srs. João de Campos e Antonio Pereira Marta, pai do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter muito intimo, foi servido na residencia do pai do noivo um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Para seu filho Otero, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Olimpia Araujo Lino de Sousa, esposa do sr. Octavio Cesar Lino de Sousa, a sr.ª D. Maria Amelia da Graça Nunes Cebola e Sousa, gentil filha da sr.ª D. Amelia da Graça Nunes Cebola e Sousa, já falecida, e do capitão-farmaceutico sr. Luís de Gonzaga e Sousa.

O casamento realizar-se-ha ainda este ano.

—Realizou-se, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Hedwiges Antunes, com o sr. José Gonçalves Ferreira, que depois da cerimonia partiram para uma longa viagem de nupcias.

—Pela sr.ª D. Judit Bourbon e Noronha, esposa do dr. Tito Bourbon e Noronha, foi pedida em casamento para seu filho Gregorio José Gonzaga Ribeiro, a sr.ª D. Maria Augusta Bastos Azevedo e Silva, filha do sr. Armando de Azevedo e Silva.

O casamento realizar-se-ha brevemente.

Nascimentos

A sr.ª D. Luiza de Sousa Coutinho Empis, esposa do sr. Raul Empis, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

—Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria das Dôres Sarrea d'Orey de Pereira Coutinho, esposa do sr. D. Luiz de Pereira Coutinho.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

—Em Braga, em casa de seu pai sr. Antonio de Vilhena, director da Agencia do Banco de Portugal, naquela cidade, teve o seu bom sucesso sua filha, sr.ª D. Maria Isabel Costa Pereira de Vilhena, esposa do sr. Jacinto Ferreira de Araujo.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Em viagem

Os srs. Viscondes de Olivã, regressaram de sua casa de Campo Maior a Lisboa.

—Do Porto partiu para Sinfães o sr. Joaquim Caldeira Pinto.

—Regressou de Coimbra, onde esteve de visita ás obras do Hotel Asteria, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—Ao Porto regressou de Gondomar a sr.ª D. Maria Augusta Chaves Moreira Santos.

—Vindo das suas propriedades de Monchique, encontra-se em Lisboa o sr. João Gregorio Figueiredo Mascarenhas.

—Partiu de novo para Coimbra, onde tem estado de visita ás obras do Hotel Asteria, o sr. José Penha Seleiro.

—Regressou á sua casa do Porto, acompanhado da sua gentil filha D. Herna, o sr. Manuel de Castro Gonçalves.

—Está em Lisboa, vindo de Evora, o sr. Alvaro de Sá Gomes.

—Para Paris parte amanhã no «Sud-express» o sr. Henrique Ferreira.

—A' sua casa do Algarve regresse amanhã o sr. Teotonio dos Santos Gomes.

—Da sua magnifica quinta do Viso, perto da Figueira da Foz, regressou á sua casa em Lisboa, a juntar-se a suas filhas, a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

—Partiu com sua familia, do Monte Estoril, para o Palace do Bussaco, lord Dunleath.

—Para Barcelona partiu, com pouca demora, o sr. José Maria Castelo Lopes.

A SEMANA DO PORTO

NOTAS ECOS e comentarios

do que se passou na capital do Norte

O Porto, em assuntos de agua e luz, é uma idade martir, uma cidade sacrificada por uma série de eventualidades que a prejudicam sobremaneira e a põem abaixo da esfera duma terra civilisada.

No inverno, as cheias do Rio Douro — ó ironia do paradoxo!—provocam a falta de agua; no verão, a séca inclemente faz outro tanto. No inverno, o vento sarrasinando desesperos atira abaixo com os postes da Lindoso — e a cidade fica, total ou parcialmente, mergulhada nas mais densas trevas; no verão, sucede a mesma coisa — talvez porque os postes, apertados com o calor, procurem um veraneio nas praias...

Mas quando não é verão nem inverno; quando não ha cheias nem calor nem vento; quando, como nestes ultimos dias, um sol benefico e amigo tudo doira e tudo acaricia — como se compreende que, de quando em vez, a agua e a luz faltem, deixando este pobre burgo sujeito aos vai-vens da sorte?!

Mas tudo se compreende nesta santa terrinha em que o *deixa-correr* e o *não-te-rales* marcam como duas instituições nacionais...

Pintura

Carlos Carneiro — artista de raça, filho do grande artista Antonio Carneiro — partiu para Lisboa, onde vai expôr uma larga colecção dos seus melhores trabalhos. São mais de sessenta quadros — carvão, crayon, pastel — em que se revela, bem nitida e flagrantemente, toda a sua bela mocidade e todos os requintes da sua alma de artista, de sonhador e de luziada.

Carlos Carneiro leva comsigo, para esta sua peregrinação artistica, as nossas melhores esperanças — as esperanças no seu triunfo, que é para nós, portuenses, a consolação de vermos vincar um nome destacante um filho da nossa terra.

Antes de partir para a capital, Carlos Carneiro — toda uma mocidade estuante de desejos de vitoria—teve a gentileza de nos convidar a ver a sua colecção de quadros. Dessa visita [illegible] se afirmou a nossa admiração por este bizarro e personalissimo artista — que põe em cada trabalho seu a melhor delicadeza da sua alma de pintor — e ficou-nos a impressão de que a sua obra ha-de marcar, em Lisboa, um inusitado sucesso artistico.

Teatros

Amelia Pereira — Actriz com *a* maiusculo e de grossa parangona que, adentro de todos os generos teatrais tem vincado, concreta e flagrantemente, uma valiosa e lidima personalidade artistica — teve a sua recita de homenagem com a celebre peça de Ibsen, *Casa de boneca*, em que Lucilia Simões, a homenageada, Erico Braga, Joaquim Almada e Mario Santos têm trabalhos de grande importancia scenica, de que se desempenharam brilhantemente.

O distinto actor Erico Braga teve a sua recita de homenagem com a peça de Carlos Selvagem, *Ninho de aguias* — tendo recebido nessa noite a mais cabal e insofismavel prova de quanto é estimado e admirado no Porto. Foi uma linda noite de festa, essa em que a brilhante figura artistica de Erico Braga teve a consagração do publico portuense.

Lucilia Simões — a admiravel interprete das grandes emoções e dos intensos lances tragicos — teve tambem a sua recita de homenagem, a que o publico tripeiro se associou festivamente — levando-lhe abadas de flôres e girandolas de aplausos.

Foi representada a peça de Kistemaeckers, *A Exilada*, quatro actos cheios de misterio e vibração.

O nosso fidalgo Teatro S. João, com estas três recitas de homenagem, teve três noites de imponente festa.

EDURISA

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE—Quarta feira
1.ª recita de assinatura extraordinaria
Estreia do grande tenor
Trantoul
e da celebre contralto
Albertina Dalmonte
na opera
AIDA
na qual tomam parte Eva Turner, Victor Damiani e Torres de Luna—Maestro director EMIL COOPER
AMANHA—Ultimo dia do **Rigoletto**

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 14—A's 3 horas da tarde
15. e ultimo concerto da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
Dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**
em que toma parte o grande pianista
VIANA DA MOTA
que tocará com orquestra o **Concerto em mi bemol** de Mozart - (Cadencias de Busoni expressamente escritas para Viana da Mota e o **1.º Concerto em mi bemol** de Liszt. Pela orquestra obras de Weber, Rimki—Korsakoff, Wagner e F. de Freitas—Piano «Bechstein» da casa H. de Oliveira.

A EXPOSIÇÃO
de retratos «Carvão» e outros generos de photographia artistica provam bem, que é a Photographia Brasil a melhor casa do seu genero em Lisboa.
R. Escola Politecnica, 141

EPISTOLARIO

Uma carta autobiografica

do investigador Sousa Viterbo

e uma pequena nota de Henrique Ferreira Lima

Em 29 de Dezembro do ano passado comemorou o *Diario de Noticias* o 15.º aniversario da morte do seu ilustre colaborador, o dr. Sousa Viterbo, com a publicação de artigos dos srs. Manuel Ramos, Alfredo da Cunha, D. José Pessanha, Xavier da Costa, Pedro de Azevedo, José de Figueiredo e D. Gertrudes Lima.

O *Diario de Lisboa* associa-se, tambem, agora, a essa justa homenagem, publicando esta carta de Sousa Viterbo, acompanhada de algumas notas ilustrativas.

S. Viterbo nasceu no Porto, em 28 de Dezembro de 1845 e na Escola Medica de Lisboa concluiu o seu curso medico, em 28 de Julho de 1876, dia em que fez o Acto Grande, defendendo a tese «Da irritabilidade, ligeiras considerações sobre esta propriedade da materia viva».

Nesta carta autobiografica informa que em 1876 fôra nomeado facultativo naval auxiliar com exercicio no Hospital da Marinha. Ali serviu durante alguns anos, até o de 1880, em que pediu a sua exoneração.

Por decreto de 23 de Junho de 1881 foi nomeado professor interino da 3.ª cadeira auxiliar do curso de Belas-Artes, instituida pela reforma das Academias e Escolas de Belas Artes de Lisboa e Porto, decretada em 22 de Março do mesmo ano.

Esta cadeira tinha por objecto as seguintes materias: elementos de geologia, historia da arquitectura e arqueologia geral.

Foi um dos 40 membros da grande comissão organizadora da notavel exposição retrospectiva de arte ornamental realizada em Lisboa em 1882 e um dos membros da sua comissão executiva, de que faziam parte: Delfim Guedes, presidente; Augusto Filipe Simões, secretario; Antonio Tomás da Fonseca, Vilhena Barbosa, Teixeira de Aragão e José Luís Monteiro. Sobre este maravilhoso certame escreveu Sousa Viterbo: «A Exposição de Arte Ornamental—Notas ao Catalogo»; Filipe Simões, «A Exposição retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Hespanhola em Lisboa»; e Charles Lucas o folheto «Exposition rétrospective de l'art ornemental portugaise».

Além disto ficou desta exposição o respectivo «Catalogo» em dois volumes e o magnifico «Album», que contem reproduções fototipicas dos principais objectos que nela figuravam, devidas ao insigne artista Carlos Relvas.

Recusou o oficialato de Santiago, que por esta ocasião lhe fôra concedido, e mais tarde, em 1893, a comenda da mesma Ordem, proposta pelo sr. dr. Bernardino Machado, então ministro das Obras Publicas, que lhe dirigiu uma carta que pode lêr se no belo livro do sr. Vitor Ribeiro «Sousa Viterbo e a sua obra».

Em 1892, foi nomeado para fazer parte da comissão do centenario Colombino, que publicou um grosso volume de «Memorias» e nomeado tambem vogal do Conselho Superior de Monumentos Nacionais.

Foi um notabilissimo e erudito investigador das nossas antigualhas. Basta transcrever do livro acima indicado o respectivo indice para se fazer uma ideia da variedade de assuntos sobre que se exerceu a sua prodigiosa e fecunda actividade literaria. Ha ali de tudo: poesia, contos, artigos literarios, traduções e colaborações jornalisticas; investigações filologicas e folcloricas; investigações acêrca da historia das belas artes em Portugal; investigações sobre a historia das artes industriais e industrias portuguesas; historia das navegações e descobrimentos; historia do livro e da tipografia em Portugal; estudos de investigação e critica literaria; investigações e subsidios para a historia da medicina e dos medicos portugueses; estudos e investigações de arqueologia propriamente dita; averiguações historicas e biograficas; colaboração em jornais e revistas.

As suas obras mais importantes são as seguintes: «Dicionario historico e documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses»; «Arte e artistas em Portugal» e «Noticias sobre os pintores portugueses».

Muitas agremiações literarias e scientificas tiveram a honra de o ter como socio: Academia das Sciencias de Lisboa, Associação dos Arqueologos, Instituto de Coimbra, Academia de la Historia de Madrid, etc. Em 4 de abril de 1906, uma comissão da Associação dos Arqueologos, foi a sua casa entregar-lhe uma medalha de prata, destinada a galardoar os seus valiosos trabalhos e, mais tarde, a Camara Municipal de Lisboa deu o nome de «Duarte Galvão», titulo de um dos seus trabalhos, á rua onde, em Bemfica, morava o ilustre escritor. Postumamente muitas homenagens lhe têm sido tributadas, como a inauguração do seu busto, do artista sr. Francisco dos Santos, na Associação dos Arqueologos, onde proferiu o seu elogio o sr. dr. Alfredo da Cunha; a publicação, feita pelo *Diario de Noticias*, do livro «Cem artigos de jornal»; a construção do seu artistico tumulo no Cemiterio dos Prazeres, trabalho do mesmo autor do busto; o elogio feito no Ateneu Comercial do Porto pelo sr. dr. Alfredo da Cunha; as duas ruas com o seu nome, no Porto e em Valongo; a sala com o seu nome no Museu de Mafra e outro busto em bronze na Escola de B. Artes de Lisboa.

A' Senhora D. Sofia de Sousa Viterbo, sua extremosa filha, a «luz dos seus olhos», como ele dizia, que não só foi a auxiliadora e colaboradora dos seus trabalhos mas que, depois da sua morte, se tem dado á prestimosa tarefa de reunir e publicar os seus numerosos escritos dispersos e ineditos, prestando assim á sua memoria a mais condigna homenagem e um alto serviço ás letras, dedicamos estas simples linhas, que pretendem traduzir a nossa sincera admiração pela obra valiosa de Sousa Viterbo.

Henrique de Campos Ferreira Lima

Lisboa 20-1-908.

Ex.mo Senhor e meu presado amigo e collega.

Ao officio de V. Ex.ª de 16 do corrente cumpre-me responder o seguinte:

Em 1876, findo o meu curso na Escola Medica de Lisboa, fui nomeado facultativo naval auxiliar com exercicio no Hospital da Marinha. Ali servi alguns annos até que pedi a minha exoneração, sendo a breve trecho nomeado professor da 3.ª cadeira auxiliar na Escola de Bellas Artes. Durante alguns annos fiz parte dos jurys dos exames no lyceu Nacional do Porto. Fui um dos 40 membros da grande commissão da Exposição retrospectiva de arte ornamental realisada em Lisboa em 1882 e um dos 7 membros da sua commissão executiva. Por este motivo o governo agraciou-me com o officialato de S. Thiago, que não acceitei. Egualmente renunciei a commenda da nova ordem, com a qual o D.r Bernardino Machado me quiz presentear. Pertenci á commissão do centenario colombino e sou agora vogal do Conselho dos monumentos. Esta commissão, como as anteriores, gratuitas.

Sinto não poder precisar mais estes apontamentos, pois tendo gasto o melhor do meu tempo em pesquisar a vida historica dos outros, esqueci de registar as minhas ephemerides relativas a actos officiaes.

O que vale é que não sou nenhuma celebridade, que dê que barafusfar aos biografos do futuro.

Com a maxima consideração e estima me subscrevo

De V. Ex.ª

collega obscuro e adm.or sincero

Sousa Viterbo

Maria Helena de Carvalho Baptista de Sousa de Mendonça Alves (Carnaxide)

FALECEU

Confortada com os ultimos sacramentos da Egreja

R. I. P.

A sua desolada familia assim o participa a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, comunicando que o seu funeral se realisa amanhã, 11, pelas 11 horas da manhã, saindo o prestito funebre da rua de Borges Carneiro, n.º 22, para o Cemiterio dos Prazeres.

CINEMA CONDES
HOJE, ás 20 horas
Soirée da moda—Espectaculo elegante
Estreia da graciosa comedia burlesca
Cansados de trabalhar
2 partes por Al Set, Jack Earle, etc.
Em grande sucesso a super-serie
FANFAN LA TULIPE
5.ª jornada — O pantano tragico— 4 actos, pelos grandes artistas: Aimé Simon Girard, Pierre Guiragand René Heribel, etc.
A 3.ª aventura colossal da serie joia
Aventuras de Jack Dempsey
o monumental trabalho cinegrafico
Alvorada tempestuosa
6 partes — por J. Warren Kerrigan
Revista mundial 303, com o match de tennis Suzane Lenglan-Helen Wills

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Chegaram novos modelos de malas que vendemos a preços modicos.
Em exposição nas nossas montras
BASTOS SILVA, L.DA
Rua de S. Nicolau, 81

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, ...mia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 1[illegible], 1.º Esquerdo

Eduardo Tudela de Castro Pereira

Chefe do Grupo n.º 54 de Escoteiros

FALECEU

Fausta Tudela de Castro, Luthgarda Tudela de Napoles e Castro, Jaime Tudela de Castro e mais Familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido filho, neto sobrinho e primo, e que o seu funeral se realizará amanhã, 11 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua de Santa Marta, 173, para o Cemiterio dos Prazeres.

José d'Arruéila
Advogado
Aceita trabalhos profissionaes em todas as comarcas do paiz
Rua do Carmo, 35, 2.º
T. 43 Trindade—1716 Central

A Cidade

Theatro Maria Victoria Tel. N. 3644
Duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
A unica revista em scena
FOOT-BALL
Sempre em DUAS SESSÕES

Chá das cinco

Amôr de principe

A noticia já correu os quatro cantos do mundo, impressa na primeira pagina dos grandes jornais de Paris. M.me Zizi Lambrino, na impossibilidade de interessar novamente o coração do principe Carol da Romenia, contenta-se com uma indemnisação de dez milhões de francos, por perdas e danos que diz terem-lhe sido causados pela situação delicada que seu marido lhe criou.

Citado para comparecer perante o tribunal do Sena, o principe Carol declarou laconicamente que o seu primeiro casamento tinha sido legalmente anulado pelas autoridades competentes do seu país.

Por sua vez, M.me Lambrino juntou ao processo uma carta do principe, em que o jovem herdeiro do trono da Romenia declara que, apesar da anulação do seu casamento, nunca deixou de se considerar seu marido.

Que misteriosas rasões levaram o principe Carol a abandonar a sua primeira mulher, para correr a vida aventureira dum principe exilado, que renuncia voluntariamente ao trono e nunca mais póde voltar a pisar o solo da sua Patria?

A resposta é simples: o grande misterio é o amôr. O coração dum principe tem duas auriculas e dois ventriculos como o de toda a gente. A circulação do sangue—por mais azul que seja—faz-se da mesma maneira, tanto no coração aristocratico duma pessoa real, como no coração plebeu do cauteleiro fardado.

E no sangue do principe Carol—que de M.me Lambrino teve o pequeno Mircea, que é o sangue do seu sangue—entrou a chama dum amôr mais alto, entrou a sagrada comunhão dum outro sangue...

Que lhe atire a primeira pedra aquele que nunca pecou de amôr.

Norberto Lopes

TAUROMAQUIA

A proxima temporada

Encerra-se definitivamente amanhã, quinta-feira, o praso para assinaturas e marcações de lugares, relativas á época que no dia 4 de abril se inaugurará. A bilheteira funciona das 11 ás 18 horas.

Já na proxima segunda-feira se realiza a vistoria oficial da praça.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres, cheque	—	94$75
s/Madrid	—	2$76
s/Paris	—	$71,5
s/Suiça	—	3$76,5
s/Bruxelas	—	$89
s/Nova-York	—	19$55
s/Amsterdam	—	7$84
s/Italia	—	$79
s/Brasil	—	2$90
s/Praga	—	$58,5
s/Suecia	—	5$25
s/Austria	—	2$76
s/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	540$00
» 6 1/2 0/0 1923	537$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	899$00
» da Companhia Port. de Fosforos	153$00
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	94$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O GREGO DA PAREDE

A historia

dum homem livre

que está preso ha 12 anos

á pior das escravidões...

Vai em 12 anos já que aquele homem vive prostrado, preso á tortura de um catre; como um predestinado da desgraça num grande, num formidavel carcere de expiação.

Chamam-lhe o Grego da Parede, sem mais nada; toda a gente o apontando assim, como figura de lenda ou de misterio que o mar tenha dada á praia em noite de procela; e, no entanto, o infeliz, para que o seu tormento seja mais brutal e mais sobre-humano quasi, tem, nos seus 36 anos incompletos de existencia, um nome e um passado; nome que raros decoram, passado que ninguem conhece, porque são sempre ignoradas do mundo as tragedias grandes das almas.

Manuel Damha — o Grego — foi actor, e foi poeta; teve mocidade e teve aspirações. Hoje, continua a ser actor — personagem unico de um drama que tem a beleza de todas as angustias —; continua ainda a ser poeta naquele recanto solitario do mundo em que a vida lhe decorre; mas transmudou-se-lhe em saudade a força garbosa de outr'ora, só lhe ficou dos seus anseios de gloria e de triunfo a aspiração modesta de resignar-se para atingir, sem desespero, o ultimo degrau do seu calvario.

Ninguem tem mais liberdade. Vive entre o céu e o mar; livre, inteiramente livre para fazer da vida um sonho lindo de beleza. E ninguem simbolisa melhor, tambem a perpetuação da escravatura, na condenação que ali o tem, preso, amarrado sem defeza ás taboas de um leito que tanto póde ser esfinge como maca, que tanto póde ser esquife como maca, mento de tortura.

Morrem os dias, nascem os dias, sucedem-se as noites no eterno revolutear dos mundos; e o Grego, só, abandonado no seu êrmo, tolhido de todo na sua paralisia de tormento, a ter de convencer-se de que, se o movimento é a vida e se a vida é uma realidade segura, não passa de uma ilusão de sonho a sua existencia sobre a terra.

O mar conta-lhe os seus segredos e as suas raivas, ruge-lhe as suas furias; é seu companheiro e seu amigo, nas intermináveis alternativas de bonança e de vendaval que o agitam. E o Grego, quanto mais a Natureza lhe radica na alma a crença da Liberdade, mais escravo se vê, quanto melhor compreende que a vida, para ser perfeita tem de ser livre, mais tem que torturar-se na desgraça do seu destino.

* * *

Era forte e altivo; e morreria de fome, agora, se a Caridade o abandonasse. Teve familia, teve comodidades e confortos; e só lhe restam hoje as esmolas de alguns que da sua pobreza se amerciem e o carinho de uma mendiga que é um modelo impressionante de Humanidade.

O «Grego» chama-lhe a *Santinha*. Ela, que vive por esmola, com o marido, numa dependencia do *palacio*, chama-lhe o *protector*, só porque um dia se amerciou da sua desdita e a proíbiu de dormir num buraco da rocha, como féra acoitada em toca de matagal.

—Venha cá santinha! Venha cá filha de Deus...

E ela:

—Que se ha-de fazer? Se os pobres não se ajudassem uns aos outros, nem sequer teriam quem os ajudasse a morrer...

Um trecho da sua historia:

Morreu-lhe a mãe. Dias depois, morreu-lhe o pai. Casou-se. O marido, quando uma vez andava a trabalhar numa pedreira, de Sintra, veiu uma lasca de calhau e aleijou-se. Ficou cego e côxo para o resto da vida.

—E agora?

—Agora, eu trabalho quanto posso; ele... pede esmola por aí... pelos casais... O meu protector deixa-nos dormir cá no palacio...

E o Grego a concluir a frase:

—O meu palacio... Deram-mo por esmola tambem... E' isto que o senhor vê... Um sanatorio de desgraçados.

* * *

Uma estante abarrotada de livros á direita de quem entra no cubiculo de taboa; um crucifixo pendido sobre o leito do enfermo; uma ampla janela aberta sobre o mar; e colocado num peitoril um alguidar grande de flôres.

Fez-se a pregunta que as flôres inspiram sempre, e veiu neste tom a resposta:

—Não... Trouxe-m'as um pastor. Vêm por aí muitos visitar-me e sempre me trazem de presente as flôres bravas do campo.

E ainda a proposito:

—Não tive tempo de me casar. A doença prostrou-me cedo de mais... E ainda bem.

—Ainda bem, porquê?

—Porque se tivesse filhos, se os meus braços fizessem falta a alguem, teria de revoltar-me contra a crueldade desta desgraça que me inutilisou quem sabe se para sempre. Assim...

—?!...

—Assim, posso encontrar no meu proprio abandono a razão de ser da resignação que é preciso opôr á teimosia do sofrimento.

Transporte "Pero de Alemquer"

Chegou hoje ao Tejo o trasporte de guerra «Pero de Alemquer, que foi aos Açores levar os presos civis e praças que tomaram parte no ultimo movimento revolucionario.

HERBERT DIAS
Participa aos seus clientes e amigos que fez um acordo com a firma The Modern Office, Ltd, ligando as suas oficinas e onde, como director technico das mesmas, continua recebendo as suas presadas ordens.
RUA DO ALECRIM, 107 e 109 Telf. T. 66
RUA DOS RETROZEIROS, 58 Telf. C. 1.020
LISBOA

A MUSICA

O concerto

do violinista

Jascha Heifetz

que ontem se realisou na Trindade

Se um artista é realmente o maior pianista ou flautista ou violinista do mundo interessa mediocremente, visto que em certas alturas a coisa melhor que aparece ainda não é a perfeição.

O que interessa mais, é deparar-se-nos um artista completo, perfeito, «insurpassable»,—e é o que acaba de dar-se, no Trindade, com o joven violinista Jascha Heifetz. Joven pelos anos, que não pela sensibilidade, a experiencia psiquica, pode dizer-se. E' certo que se um artista não fosse—ou tivesse ficado—novo, não poderia ter a frescura e a pujança da arte de Heifetz, mas é igualmente certo que não poderia ser tão completo emotivamente se não tivesse um profundo, intenso e já longo conhecimento dos variadissimos sentimentos que avassalam o nosso intimo. A não ser assim, trata-se duma intuição genial que nos escapa, pois que não julgavamos que pudesse existir.

Ponhamos de parte a tecnica completa de Heifetz, o extraordinario jogo do seu arco, a sua afinação impecavel, para aproveitarmos o pequeno espaço de que dispomos falando da sua emoção, a maxima razão de ser da Arte:

Na segunda parte do programa, e em tudo que teve a extrema gentileza de tocar para satisfazer o publico decidido a não deixar a sala, Heifetz mostrou as multiplas facetas do seu genio interpretativo. Foi «voltigeur» alado; foi «gaiteiro» de harmonicos; fez vibrar o seu violino com o timbre e a intensidade dum violoncelo, evocou toda a divina graça de Mozart, transmitiu toda a fantasia «tzigane»... Mas o que mais nos impressionou, foi que se não tivesse deixado desencaminhar pelo «virtuosismo», pois na primeira parte tinhamos ouvido Bach dum modo a que nos referiremos mais longe, e Beethoven no mais puro espirito beethoveniano, com murmurios, balbuciamentos, frases, arrancos, tudo exactamente no seu lugar, sem uma nodoa, sem um exagero, sem uma omissão.

Nesta parte, devemos acrescentar o nome do pianista Isidor Achron, que se revelou um belo interprete, em tudo digno de colaborar com Heifetz.

Guardamos então para o fim as nossas inesqueciveis impressões sôbre a «Chaconne», de Bach. Auxiliado por seu formidavel jogo, Heifetz deuno-la com uma grandiosidade, uma compreensão sublime do sublime «Cantor», de Leipzig. Que mais pode dizer-?

Como seriam felizes Bach e Beethoven, se se ouvissem assim interpretados, e como deve ser feliz na sua arte o artista capaz de ser um tal interprete!

Francine Benoit

O tenor Trantoul

A noite de hoje, no teatro de S. Luís, é das mais notaveis e sensacionais que Lisboa tem tido nestes ultimos tempos, pois que vai ouvir, pela primeira vez, um dos maiores tenores do mundo, o grande e celebre Trantoul, que se estreia na «Aida», a sua extraordinaria corôa artistica, em que acaba de ter um colossal triunfo no Scala, de Milão, sendo considerado, em toda a Italia, o maior interprete desta opera, em que ninguem o iguala.

Hoje estreia-se tambem a celebre contralto Albertina Dalmonte, cuja voz e grande arte a consagraram a mais notavel «Amneris». Pela primeira vez, canta a parte de «Amonasro» o grande baritono Demiani, sendo a protagonista desempenhada pela notavel soprano Eva Turner, que tão grandes e calorosas ovações alcançou se estreou nesta mesma opera.

Blanch e Viana da Mota

No proximo domingo, realiza-se no São Luís o ultimo concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, em que toma parte o grande pianista Viana da Mota, fechando assim com chave de oiro a série dos concertos sinfonicos deste ano. Viana da Mota executa, com orquestra, o concerto em mi bemol, de Mozart, e o 1.º concerto em mi bemol, de Liszt, executando a orquestra obras de Weber, Rimsky-Korsakoff, Wagner e F. de Freitas, em 1.ª audição.

Grande sortido em Compotas, Conservas Nacionais e Estrangeiras
Manteigas e Carnes
das melhores procedencias
LOPES & CABRAL
177, Avenida da Liberdade, 181
Telefone 142 N.

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 20
«A Fuga da Noiva», comédia em 5 partes; «Uma pagina em branco», em 8 partes; «Uma cine-farça»; «Uma cine-revista»

ASSISTENCIA

É urgente providenciar para que abram os postos de socorros nocturnos

Encontram-se ha já alguns dias encerrados os Postos de Socorros Nocturnos, por falta de material e de transportes para os medicos.

No momento angutioso que atravessamos, em que estão em perigo a higiene e a saude publicas, este facto reveste um caracter alarmante e de certa gravidade.

Os Postos de Socorros Nocturnos são ds poucas instituições de que o publico, — especialmente as classes pobres, — póde lançar mão nos casos graves de doença e acidentes ocorridos durante a noite.

O sr. dr. Corvinel Moreira, incansavel director daqueles estabelecimentos, como os medicos que lá prestam serviços, tornaram-se crédores da gratidão popular na sua nobre missão de vigiar pela saude publica.

Tanto um como os outros se esfalfam a pedir providencias contra este estado de coisas que não logram ver terminado.

E qual é o motivo?

E' que o Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios não lhe presta o devido auxilio, para o qual tem uma verba especial. Dá isto como resultado não poder a Assistencia Publica fazer face ás despezas de condução de medicos, serviço que é feito pela Garage Militar.

Esta entidade, por seu turno, não fornece os transportes sem que estes lhe sejam pagos mensalmente.

Até agora, 42 chamadas urgentes fôram feitas sem se poder atendê-las.

Não haverá fórma de acabar com esta deploravel situação?

A quem de direito apontamos este assunto, porque a cidade não póde estar á mercê dos restantes socorros, que são caros uns, e insuficientes outros. Além disso, não ha o direito de recusar os optimos serviços prestados, durante a noite, por alguns medicos que, através de tudo, percorrem os pontos mais afastados da cidade, na sua benemerita tarefa.

Fabrica de bolachas

Foi inaugurada, no passado domingo, a nova fabrica de bolachas «Confiança, Ltd.», dotada dos mais modernos maquinismos e de magnificas instalações.

A' imprensa foi oferecido um «lunch», onde se provaram os varios modelos de bolacha produzidos pela fabrica e os afamados vinhos do «Porto Kopke» e o Champagne «De Venose», deixando a todos os convidados uma admiravel impressão.

EVITAI A FEBRE TIFOIDE
bebendo
Pedras Salgadas e Sabroso
Entrega imediata ao domicilio
Sociedade Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
AVENIDA DA LIBERDADE, 132
Telefone N.te 3296

Dr.ª Maria João Lopes do Paço
Doenças de senhoras, clinica geral
R. Garrett, 74-1.º—4 ás 5,30—Telef. C. 4186

OS NACIONALISTAS

Não houve nenhum motivo que justificasse a scisão diz-nos Ginestal Machado

Faltava ouvir o sr. dr. Ginestal Machado, presidente do Directorio do Partido Nacionalista. Codversa simples. O marechal politico encara os acontecimentos que se deram no seu agrupamento com serenidade. Dá-lhes as proporções devidas. Não nega aos seus amigos de ontem, adversarios de hoje—justos louvores, sinceros elogios.

O sr. dr. Ginestal Machado não quiz atacar de frente o tema da entrevista. Achou mesmo prematura a nossa conversa. O sr. Cunha Leal apresenta-se esta tarde, naturalmente. Ha-de marcar a sua atitude.

—Só depois...

—Se ela fôr violenta?

—Responder-lhe-hemos no mesmo tom.

—A scisão...

—Evito falar em casos lamentaveis. Não compreendo esta scisão, embora tenha compreendido aquela que levou os esquerdistas a sairem do Partido Democratico. Havia um novo agrupamento de doutrinas.

—Mas...

—E' possivel que por detraz dessas ideias houvesse ambições, mas a habilidade dos politicos está em disfarça-las...

—Neste caso...

—Não ha razão alguma. O Partido Nacionalista fica como está: com os seus principios, sobre os quais não houve discussão.

—Mas se o ágrupamento Cunha Leal defendia os mesmos principios...

—A ser assim julgar-se-ha que houve uma questão de personalismo.

—A eleição directa do chefe...

—Fui contra ela. Sou contra ela. Em Portugal, desde os comunistas aos democraticos, a chefia provou sempre mal. O individualismo exacerbado—é um facto. A visão do verdadeiro politico—é convencer; não é mandar.

—As forças eleitorais do P. R. N. ficaram muito desfalcadas...

—Não sei. E' preciso, primeiramente, dar um balanço.

—Fala-se na saida de 10 deputados...

—Se o sr. Jorge Nunes sair o numero deve estar exacto.

—Então...

—Uma scisão é como uma operação. O doente pode reconstituir-se se tiver forças para isso. Quando o sr. dr. Alvaro de Castro saiu do P. R. P. para tomar conta do poder — houve quem tivesse esperanças no seu futuro.

—Passado tempo...

—Pouco tempo depois, o Partido Democratico tinha a mesma força que tinha e Alvaro de Castro é uma das figuras mais interessantes da Republica.

—O Partido Nacionalista vai fazer oposição á «outrance» ao governo?

—Um partido não pode apresentar uma tese negativa. Não deve ser anti-qualquer coisa. Deve pugnar pelos seus pontos de vista e defrontar aqueles que lhes são contrarios. Se o governo apresentar medidas interessantes — terá a nossa aprovação.

—O P. R. N. espera obter breve o governo?

—A opinião publica é que ha-de decidir. Entendo que uma força conservadora, no bom sentido da palavra, dentro da Republica, é necessaria.

—Quem são os «leaders» do partido?

—O sr. Barros Queiroz, que é uma figura tão interessante como o sr. Cunha Leal, cada uma no seu genero. Mantemos os sub-«leaders» que estavam...

—E v. ex.ª?

—Exactamente por ser contrario aos chefes é que sou apenas presidente do Directorio.

—Então...

—Não compreendo a scisão. O partido continua defendendo a sua doutrina. As ideias ficam e os homens passam.

DE LUTO

D. Maria Helena Mendonça Alves

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Helena de Carvalho Baptista de Sousa Mendonça Alves (Carnaxide), esposa do sr. Domingos de Mendonça Alves, filha da sr.ª D. Maria da Conceição de Carvalho e do sr. dr. Amandio Baptista de Sousa, neta do falecido conselheiro Mariano de Carvalho e do sr. visconde de Carnaxide e sobrinha da sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e do sr. dr. Alberto Pedroso.

Eduardo Tudela de Castro

Realiza-se amanhã, ás 15 horas, o funeral, do sr. Eduardo Tudelo de Castro, sobrinho do sr. dr. Jaime Tudela de Castro. O falecido tinha 23 anos e fazia parte da Federação dos Escoteiros Portugueses e era o secretario geral da Sociedade Teosofica em Portugal. O funeral sai da residencia do finado, rua de Santa Marta, 173.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

NO FOZ

O Pom-Pom» e Tomasita Birbwell

Os finos «couplets» que a pequenina artista Tomasita Birdwel canta em inglês e espanhol e os bailados com exercicios de contorcionismo, que ela executa com a maxima perfeição, novamente lhe valeram ontem, no Foz, os mais calorosos aplausos.

A inegualavel serie de quadros de conjunto «Pom-pom» está a dar as ultimas representações.

Foi contratado o notavel comico Tomás Vieira, que em breve reaparece.

Companhia de Seguros Mutualidade na Construção Civil

Reuniu a assembleia geral desta Companhia no dia 25 de fevereiro, tendo sido apresentado o relatorio e contas da gerencia do ano de 1925.

Pelos teatros

«Coq d'Or»

Tudo se está preparando para que seja um grande acontecimento artistico a curta série de exibições que ao teatro da Trindade vem realizar, com inicio no proximo sabado, a celebre Companhia de Bailados Russos «Coq d'Or», organização famosa que tem deixado, por toda a Europa, um grande rastro de Beleza, impondo a sua fama e os seus notabilissimos elementos, entre os quais alguns ha, conforme se ha-de revelar, que abandonaram toda uma vida faustosa de luxo e de riqueza, para se dedicarem, inteira e exclusivamente, á sua Arte sublime. A «Coq d'Or», sem recear quaisquer confrontos, julga poder afirmar, em toda a parte, que a sua composição é ultra-superior e, porventura, unica no seu genero, pelo encanto do seu reportorio e pelas novidades que este oferece aos publicos mais exigentes.

Companhia Lucilia Simões

A companhia Lucilia Simões representa no teatro S. João, do Porto, na proxima sexta-feira, em recita unica, a peça «O Mar Alto», de Antonio Ferro, e no sabado, em «première», em Portugal, a comedia «O homem das cinco horas», de Hennequin e Veber, tradução de Alvaro de Andrade. O emprezario-director desta companhia, Erico Braga, acaba de fazer uma combinação com o emprezario José Loureiro, segundo a qual ficou absolutamente assente a estreia desta companhia, no teatro da Trindade, no dia 3 de Abril, sabado de Aleluia, incluidas nesta combinação duas grandes atracções estrangeiras, entre elas a vinda áquele teatro, no dia 21 do referido mês, da celebre companhia de Charlotte Syrés.

Atrás do reposteiro

Foi contratado para a companhia do Salão Foz, estreando-se brevemente, o actor comico Tomaz Vieira.

—Encontra-se em Lisboa, vinda de Inglaterra, a gentil artista Maria Côrte Real, que fez parte da companhia Lucilia Simões.

—A companhia italiana Vera Vergani, que será acompanhada pelo seu director artistico Dario Nicodemi, vem realisar em Lisboa apenas oito espectaculos. A estreia anuncia-se para 24 de abril, no teatro Politeama.

—Brevemente será aberta no teatro da Trindade uma assinatura para seis recitas da companhia francesa da actriz Charlotte Lyzés, com o repertorio que já publicámos.

—A festa de Alexandre de Azevedo, no teatro Politeama, não se realisa no dia 21, como se havia anunciado, mas no dia 17, com a primeira representação da peça «O Segredo do Polichinelo».

—A festa de Luiz Cardoso, no teatro de S. Luiz, efectua-se no dia 20 deste mez com um programa sensacional, que será um grande sarau de arte.

—A exploração do teatro Apolo, que reabre no dia 12 do corrente com a companhia Ilda Stichini-Rafael Marques, com a peça «O Conde de Monte Cristo», é feita pelo empresario Luiz Ruas.

—A admiravel primeira «tiple» da companhia Velasco, Evan Stachino, ao partir para o Porto, onde ontem foi aplaudidissima nos seus papeis de «Las Maravillosas», teve a gentileza de nos escrever, agradecendo-nos todas as referencias que o «Diario de Lisboa» lhe fez.

—A companhia Lucilia Simões, depois da sua temporada no teatro S. João, do Porto, percorrerá algumas das principais cidades do país, como Braga, Coimbra, Figueira da Foz e Santarem, reaparecendo no dia 3 abril, no teatro da Trindade, com a peça francesa «O homem das cinco horas».

—E' no dia 20 que reaparece no teatro da Trindade a insigne declamadora Berta Singermann, dando apenas quatro audições.

—As companhias Maria Matos-Nascimento Fernandes, de comedia, e Antonio Macedo-Oscar Ribeiro, de revista, devem seguir no mesmo barco, nos ultimos dias do mês, para o Rio de Janeiro, onde debutarão no mesmo dia.

—Estreou-se ontem no teatro Sá de Bandeira, do Porto, a companhia Velasco, que naquela casa de espectaculos dará cinco recitas de assinatura com as peças «Las Maravillosas», «La feria de las hermosas», «Arco Iris», «Tierra de Carmen» o «La leyenda del beso», ou «Rosa de Fuego».

—Estão trabalhando no Salão Alhambra as artistas Hortencia Cardo, Ambarina e Esmeraldita.

—No novo «vaudeville», em ensaios no Teatro Avenida, entram todos os artistas da companhia Satanela-Amarante e mais o actor Constantino de Carvalho, recentemente contratado.

—E' o actor Antonio Pinheiro quem interpreta o primeiro papel da peça, de Charles Nére, que José Sarmento traduziu e que está em ensaios no teatro Nacional.

—A companhia Antonio de Macedo e Oscar Ribeiro, antes da sua partida para o Brasil, fará uma demonstração artistica em Lisboa, pondo em destaque a forma como vai organizado

The Modern Office, Ltd.
Comunica aos seus clientes e amigos que para comodidade dos mesmos abriu uma Filial na Rua dos Retrozeiros, 58, e que para maior desenvolvimento das suas oficinas de reparações de machinas, além de novos machinismos que adquiriu, tomou ao Snr. Herbert Dias as suas oficinas, entregando-lhe a direcção technica das mesmas, as quais continuam funcionando na sua séde.
SÉDE
R. DO ALECRIM, 107, 1.º
Telef. T. 66
FILIAL
R. DOS RETROZEIROS, 58
Telef. C. 1020

COMPANHIA DE SEGUROS

Mutualidade na Construção Civil

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Séde: Largo do Carmo, 18, 1.º—Lisboa

Capital realisado: 1.000:000$00—Capital auctorisado: 2.000:000$00

Relatorio e Contas de 1925

Relatorio da Direcção

SENHORES ACCIONISTAS;

Vimos, como nos cumpre, apresentar-vos o relatorio e contas do ano de 1925.

E' este o primeiro periodo de gerencia da nossa instituição apoz a sua transformação de Mutualidade em Companhia de Seguros, e com enorme satisfação podemos dizer-vos que, se foram lisongeiros os resultados de cada uma das gerencias da Mutualidade, não o foi menos a que terminou, não obstante ter de se ocorrer a despezas resultantes da dita transformação.

O que acabamos de afirmar, demonstra-o o Balanço e a Conta de Ganhos e Perdas com a evidencia dos seus algarismos.

Depois de se ter feito uma apreciavel amortisação nas contas de Moveis e Utensilios, Despezas de Instalação e Valor da Carteira de Desastres, de havermos resolvido dar um Bonus de 10 % aos segurados do mesmo ramo de Desastres, sobre a importancia dos premios pagos, cumpridas as demais obrigações estatutuarias e da lei geral, apresenta a Conta de Ganhos e Perdas um lucro liquido de Esc. 96.993$83, o que constitue uma verba deveras apreciavel.

Desta importancia, propomos que seja retirada a quantia necessaria para a distribuição de um dividendo de 6 % aos accionistas, nos termos do N.º 3 do art.º 27.º dos Estatutos, sendo nosso parecer que esse dividendo seja distribuido livre do respectivo imposto.

Quanto ao saldo restante, julgamos de toda a prudencia e boa administração que dele se retire ainda a quantia de Esc. 10.000$00 para a creação de um Fundo de Garantia de sinistros do ramo de incendio, passando o saldo para conta nova da gerencia de 1926.

Não podemos esquecer neste momento a zelosa e inteligente assistencia do digno Conselho Fiscal no desempenho das suas funções, o que lhe dá incontestavelmente jús ao nosso reconhecimento e ao nosso louvor.

E' justo tambem que façamos elogiosas referencias á maneira dedicada e zelosa como o nosso pessoal desempenhou as funções que cada um tem a seu cargo, cumprindo-nos especialisar o Chefe dos Serviços Clinicos, Dr. Carlos Gomes da Silva, que tão manifestas provas continuou a dar, durante a gerencia finda, do seu inexcedivel interesse e superior competencia, na direcção dos referidos serviços.

Terminando, temos a honra de vos propor:

1.º Que o dividendo de 6 % a distribuir pelos accionistas, seja livre do respectivo imposto.

2.º Que se crie um Fundo de Garantia para sinistros do ramo de incendio e que para esse Fundo se transfira da conta de Ganhos e Perdas a quantia de 10 000$00.

3.º Que o saldo que ficar do lucro liquido, passe a conta nova da Gerencia de 1926.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1926.

O Conselho de Administração
Zacharias Gomes de Lima
Thomé da Silva Coelho
João Baptista dos Reis

Balanço em 31 de Dezembro de 1925

ACTIVO		PASSIVO	
Papeis de Credito	300.400$00	Capital	1.000 000$00
Depositos em Bancos	204 036$62	Fundo de reserva	7.223$23
Caixa Geral de Depositos: (Reservas e depositos de garantia)	268 000$00	Reserva para pensões (matematica)	222 662$18
Moveis e Utensilios	111.833$28	Depositos de Segurados (cauções)	162 814$88
Despezas de Instalação	65.720$70	Encargos	19 306$19
Medicamentos	2.665$05	Resseguros	228$14
Chapas de Seguros	2.340$00	Contas em liquidação	24.519$23
Impressos	1 295$61	Agentes e Angariadores	104$11
Caixa	7.513$62	Bonus (aos segurados)	45 824$34
Segurados	153 098$56	Credores de valores em caução	6 000$00
Devedores e Credores	12 772$69	GANHOS E PERDAS	96.993$83
Valor da Carteira de Desastres	450.000$00		
Valores em caução	6.000$00		
	1 585 676$13		1.585 676$13

Lisboa, 30 de Janeiro de 1926.

O Chefe do Escritorio
Afonso de Lima,
O Conselho de Administração
Zacharias Gomes de Lima.
Thomé da Silva Coelho.
João Baptista dos Reis.

Gerencia de 1925

CONTAS DE GANHOS E PERDAS

RECEITA		DESPEZA	
Premios (Ramo de Desastres)	458.243$48	Sinistros (Ramo de desastre)	188.744$29
» (Ramo de Incendio).	10.160$54	Despezas Geraes	197.977$84
Juros	66 654$44	Comissões (liquido)	2.973$56
Impressos (lucro na venda)	330$06	Fundo de reserva	7.223$23
Pequenas receitas	4 369$27	Bonus	45 824$34
		Chapas de Seguro (liquido).	20$70
			442 763$96
		Lucro Liquido	96 993$83
	539.757$79		539.757$79

Lisboa 30 de Janeiro de 1926

O Chefe do Escritorio
Afonso de Lima.
O Conselho de Admieistração
Zacharias Gomes de Lima
Thomé da Silva Coelho
João Baptista dos Reis

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Cumprindo o preceituado nos nossos estatutos, vimos dar-vos contas da nossa missão, apresentando o parecer sobre o Relatorio, Contas e Actos do Conselho de Administração referente ao ano de 1925.

A crise economica que o Paiz atravessa infelizmente, não deixou ao Conselho de Administração patentear-vos, na plenitude dos seus desejos e esforços, um resultado mais apreciavel.

A paralisação quasi completa da Construção Civil, e consequentemente a cooperação do primeiro factor de receita desta Companhia, não deixou ir mais longe os resultados do ano de gerencia, que ainda assim montam á quantia de Esc. 96.993$83.

No entanto são apreciaveis os resultados e se fizermos notar, como nos cumpre, que o Conselho de Administração foi zeloso, justo e consciencioso em todos os seus actos, foi escrupuloso e honesto na Administração dos nossos valores, e que finalmente não só manteve, mas elevou o bom credito e conceito da nossa Companhia, é ele credor do nosso louvor.

Portanto é nosso justo parecer:

1.º Que devereis aprovar o relatorio, contas e actos da gerencia de 1925.

2.º Que seja distribuido um dividendo de 6 % ao Capital, livre de imposto.

3.º Que da conta de Ganhos e Perdas seja retirada a quantia de Esc. 10.000$00 para constituir um Fundo da Garantia para sinistros do Ramo de Incendio.

4.º Que o saldo restante passe em conta nova para o futuro ano de 1926.

5.º Que louveis o Conselho de Administração, pelos esforços empregados nos bons resultados do ano de gerencia.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1926.

O Conselho Fiscal.
Christiano J. G. Wagner
Domingos d'Almeida Pinto
Casimiro José Sabido & C.ª (Irmão) L.da

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE

O notavel exito d'este teatro

O AMOR VENCE

Comédia em 3 actos, de Dregely.

Politeama Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

A engraçadissima revista

Não te melindres Beatriz

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

Pão de Ló

A peça mais alegre dos ultimos tempos

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

EMPREZA RUAS LTD.

Depois de amanhã - Sexta-feira

Reaparição da Companhia Ilda Stichini-Rafael Marques, com

O Conde de Monte Cristo

Peça sensacionalissima do mais empolgante interesse.

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA

A comedia querida do publico:

BANCA A' GLORIA

com Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque. — Domingo, em matinée, Festa artistica da orchestra portugueza

PARTEIRA

Judite Silva

Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do Escrivão do Terceiro Oficio e autos civeis de ação de despejo, em que são auctores:—Augusto Maria Duarte Correia de Melo e esposa Dona Maria José dos Santos de Portugal Pereira de Melo e reus: —Os herdeiros incertos Dona Julia dos Santos Monteiro, correm éditos de trinta dias citando os reus herdeiros incertos da falecida Dona Julia dos Santos Monteiro, moradora que foi na Rua da Quintinha, numero trinta e dois, primeiro andar, esquerdo, desta cidade de Lisboa, para todos os termos da ação de despejo que neste Juizo lhes propoz Augusto Maria Duarte Correia de Melo e esposa, e para impugnarem no prazo de cinco dias findo que seja o dos éditos a referida ação, sob pena de a mesma seguir seus tramites legais.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1926.

O Escrivão Ajudante do 3.º Oficio da 4.ª Vara de Lisboa

Ernesto Silva Reis

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa

A. Guerra

EVITAE AS DOENÇAS VENEREAS

Alguns minutos d'higiene preventiva podem salvar anualmente milhares de Portuguezes contra terriveis sofrimentos, para o que bastará trazer sempre consigo a PROFILAXIA ANTIVENEREA.

«PREVENTYL» preparado francez baseado nos trabalhos do professor Metchnikoff do Instituto Pasteur de Paris e representando o que a sciencia moderna tem feito de mais perfeito para evitar a sifilis, blenorragia, cancros e todas as doenças venereas.

Absolutamente infalivel conforme experiencias decisivas comunicadas á faculdade de medicina de Paris e atestadas pelos conhecidos professores dos hospitaes de Paris Drs. Roux, Queyrat, Sabouraud e Salmon.

Esta profilaxia anti-venerea é obrigatoria na marinha e exercito Americano estando hoje divulgada nos principaes paises do mundo.

Pelo emprego oportuno do «PREVENTYL» evita-se facilmente o contagio da sifilis que os fará sofrer toda a vida sacrificando a mulher e filhos, podendo levar á paralisia, loucura, cegueira, surdez, epilepsia, etc.

Morrem em Portugal vitimas d'esta terrivel enfermidade e suas consequencias milhares de pessoas por ano.

E' pois um dever recomendar aos vossos amigos o uso do «PREVENTYL».

A' venda na Farmacia Avelar, Rua Augusta, 225 e em todas as boas Farmacias e Drogarias

Concessionario Exclusivo:—Mario Brandão, Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

Unicos Preparadores—Laboratoires Marchand & Leroy, 40, Rue d'Engien, Paris (Xe.)

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas--Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

DE FRANÇA

ESTÁ FORMADO o novo ministerio novamente presidido por Briand

PARIS, 10

Briand reorganizou rapidamente o seu gabinete, embora o não fizesse nos moldes em que desejava realizar a remodelação.

O chefe do governo pensou primitivamente na realização dum grande ministerio de acção, englobando os nomes de Caillaux, e De Monzie, mas o primeiro destes reclamava a presidencia, tendo consentido por fim em aceitar a pasta das Finanças com a condição de saírem todos os ministros do gabinete demissionario.

Briand apelou então para o sr. Peret, a fim de marcar nitidamente o espirito de concentração do gabinete em oposição aos cartelistas.

Renoult, Daladier e Chautemps abandonaram o governo, juntando-se aos 30 radicais descontentes, ao passo que as novas nomeações satisfazem a maioria dos radicais e apasiguam, tanto o centro como a direita.

Raul Peret
sobreçará a pasta das finanças

Peret sobraça a pasta das Finanças, e as do Interior, Instrução e Justiça, fôram confiadas aos srs. Malvy, Lamoureux e Pierre Laval, respectivamente.

Para sub-secretarios, fôram nomeados:

Presidencia e Estrangeiros...... Banielou
Finanças... ... ... André
Regiões libertadas.. ... ... Morel
Marinha mercante. ... ... Roustan

Todas as restantes pastas, bem como secretarios de Estado, não sofreram alteração. — (L.)

Doumergue
ouve a opinião dos politicos

Doumergue ouviu ontem de tarde, sobre a solução a dar á crise ministerial, os srs. Renaudel, Letrocquer e Dariac.

O primeiro emitiu a opinião de que se impõe o regresso á politica de 11 de Maio, repelindo, em absoluto, os socialistas, e a ideia dum governo de concentração.

Dariac foi de parecer que o novo governo deve ser constituido pela concentração das esquerdas, sob a presidencia de Briand. — (L.)

Herriot
declinou o convite

O Presidente da Republica chamou, ao fim da tarde de ontem, ao Elyseu, Herriot, convidando-o a formar governo.

Herriot declinou o convite, indicando para chefe da nova situação o sr. Briand, que entende que deve voltar brevemente a Genebra, como presidente do conselho. — (L.)

O Chefe do Estado recebeu ontem os presidentes das duas Camaras do Parlamento e as respectivas comissões de Finanças. — (L.) .

Leilão de penhores
"A Comercial"
18, T. da Trindade, 22
(AO CHIADO)
Telef. C. 3992
Recebem-se juros dos penhores em atraso até ao dia 10 do corrente.

A SEMANA ESPANHOLA

O coronel Millan Astray a mania dos banquetes e um caso de visão atravez os corpos opacos

O coronel Millan Astray foi ferido em combate e perdeu um olho, quando retomava o comando da sua brava «Legião», que forçadamente abandonára, por outro ferimento de que lhe resultou a perda dum braço.

Manco, como o engenhoso Miguel de Cervantes, e sem um olho, como o glorioso Luiz de Camões, representa Millan Astray um simbolo de heroismo racico, irmão gemeo de Mousinho, daquele outro heroi que igualmente se sagrou em Africa e que, não podendo morrer de varias balas e aos bocados, em brava luta, preferiu morrer de uma unica bala e dum só gesto, antes que aceitar a luta cobarde das intrigas que o rodeavam.

Mutilado, aumentará o prestigio do organisador dos «Legionarios» que ensinou a morrer dando vivas a Espanha e á «Legião», tal como ele agora fez saudando a Patria e o Rei assim que recobrou conhecimento. Substituido, quando do primeiro mutilamento, por Franco, hoje general, e agora por Liniers, que um dia será general, continuará sendo sempre Millan Astray, simplesmente coronel, o *Chefe da Legião.*

* * *

A semana madrilena foi de banquetes, e todas as semanas, em Madrid, são de banquetes. Esta «banquetite aguda» tem sua proxima origem, independente doutra mais remota, na epidemia que lavrou em «Pombo», inoculada por Ramon Gomez de la Serna, e se alastrou por Madrid, contagiada por Franco Rodriguez.

A um livro dum novelista, a uma peça dum dramaturgo, ao dó de peito dum tenor ou «passe de peito» dum toureiro, correspende invariavel e fatalmente um banquete. Um homenageado, pratico e necessitado, sugeriu um dia a ideia de lhe substituirem o banquete por um sobretudo ou um fato, que seriam «sobretudo-homenagem» ou «fato-homenagem».

Mas a ideia não foi aceite, porque assim seria o homenageado o unico a «comer» e nos banquetes comem todos em geral e um em particular, que é o organisador a quem o Hotel ou Restaurant dá percentagem nas inscrições.

Para se merecer um banquete não é preciso triunfar ou ter um exito. Basta não fazer nada, projectar fazer alguma coisa ou fazer alguma coisa com bôa intensão.

Assim se ofereceu um banquete ao maestro Serrano, porque ha muito tempo não faz nada; outro a Fléta, porque projecta cantar a proxima opera de Puccini, e ainda outro a Margarita Xirgu, pela bôa intenção com que representou «Santa Joana», de Schaw.

O «Hotel Nacional», onde me alojo, é um fóco de banquetes. Todos os dias pregunto ao do ascenssor: Quem é o homenageado de hoje?

Ontem, foi o sr. Don Rogelio Sol, chefe da limpeza e regas do Ayuntamiento de Madrid.

* * *

O sr. Marquez de Santa Clara descobriu que o filho possuía o estranho dom da visão retiliana paranormal através de certos corpos opacos. Comunicou a maravilha aos amigos, e começaram as experiencias, a que se fez assistir um notario, e para as quais se construiu uma caixa metalica especial, com tampa hermeticamente ajustavel por seis parafusos. Estudaram e presenciaram o fenomeno o sr. Conde de Gimeno, dr. Gonzalez, Conde de Rio Cavado, Weyler, tenente-coronel Dorado e muitas outras conhecidas personalidades. O proprio sabio, Torres de Quevedo, inventou uma caixa que alternava com as experiencias vulgares, com cigarreiras, carteiras, etc. E dois anos durou a exibição do fenomeno, indiscutivel, dogmatico. Mas eis que começam surgindo varios rebeldes negando a visão do prodigioso filho do Marquez, e afirmando que os corpos opacos... não eram opacos. Outros afirmavam que a visão era feita através das frestas da tampa ou das tampas completamente abertas, graças ao manejo secreto dos parafusos.

Trocam-se cartas, afirmativas e negativas, e quasi se chegava ao insulto e ao duelo, quando *El Sol, ring* de combate, deu a luta por terminada. Alvitrou-se a ideia dum jurado de incredulos e crédulos para dictar, em definitivo, se ha *truc* ou não. Mas o fenomeno e o autor do fenomeno, indignados e ofendidos, negaram-se ao exame que reputam insultante.

Afirmam os autores do alvitre que não vêem insulto na ideia dum jurado, mas os ofendidos, que vêem através dos corpos opacos, contestam *vêr* no jurado os julgadores da sua honra, sobre a qual não admitem duvidas.

E', em conjunto, um caso opaco de dificil visão.

* * *

Ha anos conheci em Sevilha, numa noite de «aquelarre», o actor Tudela que estreava com Conchita Robles o drama «Santa Isabel de Céres», de Vidal y Planas.

Conchita morria dias depois em Almeria, ás mãos do ciumento marido e, passados meses, era preso Vidal Planas, em Madrid, por matar Anton del Olmet.

Fui esta semana ao teatro «Infanta Isabel» vêr a comedia de Olmedilla, «La Mano de Alicia», e verifiquei que Tudéla estava feito um excelente actor, um dos melhores actores espanhois, admiravel de caracterisação e maravilhoso nos tipos estrangeiros. Um actor moderno, á maneira de Vilches.

No dia seguinte, estando Tudéla deitado, foi vitima da sogra que, zelando o amor ofendido de sua filha, quasi decepou o infeliz actor, que deve a vida ao gesto instintivo de proteger as carótidas, mas que ficará, talvez, inutil para a profissão. Tal como a sógra de Tudéla, foi sogra, para os três triunfadores de «Santa Isabel de Céres», a sorte, que lhes foi propicia um dia para logo lhes ser tão cruelmente adversa.

ROGERIO PEREZ

SAPATARIA LONDRES
Modelos adquiridos recentemente, em alta fantasia e em genero simples
Confrontar os preços da nossa casa
FABRICO DAS NOSSAS OFICINAS
R. DE S. NICOLAU, 24
TEL. C. 607

DE GENEBRA

PARA APRECIAR o pedido de admissão da Alemanha reuniu a 1.ª comissão

GENEBRA, 10

Reuniu-se ontem a primeira comissão da assembleia geral da Sociedade das Nações, sob a presidencia de Chamberlain, sendo nomeada uma sub-comissão para apreciar o pedido de admissão formulado pelo *Reich*.

Chamberlain sugestionou o adiamento da apreciação do pedido até á regulamentação do problema da composição do conselho executivo da Sociedade.

Espera-se que a sub-comissão tenha o seu relatorio elaborado ao fim da tarde de hoje.

O presidente da delegação chinesa declarou, ontem, que o seu país está pronto a adiar o seu pedido dum logar permanente no conselho, desde que não seja admitida mais nenhuma potencia além da Alemanha.

Os delegados britanicos desmentem que tenham tomado o compromisso de adiar a solução do problema do numero de logares permanentes do conselho para a sessão de Setembro. Chamberlain continua nas suas negociações conciliatorias e, se nada conseguir, alvitrará que a Sociedade trate, neste momento, da Alemanha e depois dos restantes pedidos. — (L.)

A ausencia
dum chefe da delegação franeesa

A ausencia dum chefe da delegação de França, fez com que não tenham sido ainda tomadas pela assembleia geral da Sociedade das Nações quaisquer decisões definitivas sobre a admissão da Alemanha.

Espera-se a cada momento a noticia de que o sr. Briand reassumiu a chefia do gabinete de Paris. — (L.)

Referindo-se ao problema do alargamento do conselho executivo da Sociedade das Nações, os jornais assinalam o firme proposito da Espanha, da Suecia, do Brasil e da Polonia em obter um logar permanente no mesmo conselho. — (L.)

O presidente da delegação epanhola declarou ao correspondente da «Westminster Gazette» que o seu país se retirará da Sociedade das Nações, se não obtiver um logar permanente no seu conselho executivo. — (L.)

Pela comissão financeira da assembleia geral da Sociedade das Nações foi examinada a situação da Austria, e as novas medidas a tomar para a sua restauração financeira e economica. — (L.)

Pela comissão permanente das questões militares da Sociedade das Nações, foi ontem apreciada a situação militar da Alemanha, em relação ao recente pacto de Locarno. — (L.)

ALHAMBRA
HOJE
HORTENCIA CARDO
AMBARINA
Ruidoso sucesso de
Esmeraldita
10 TANGUISTAS 10
? 3.ª Sessão ?

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º
Tel. Central 2299
e Trindade 843

ULTIMAS NOTICIAS

DR. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

O RESCALDO

DO conflito nacionalista

fala Ribeiro Lopes

Continua a ser o assunto de todas as conversas o que se passou entre as duas correntes do P. R. N.

O distinto advogado dr. Ribeiro Lopes foi dos que ingressaram na União Liberal Republicana. Resolvemos por isso, numa palestra com ele, esclarecer o incidente:

—Em que consistia a modificação á Lei Organica do Partido?

—Nisto. O presidente do Directorio seria eleito directamente pelo Congresso. Mas já que me fala nesse assunto, deixe-me esclarece-lo um pouco para os devidos efeitos. As pessoas que se consideravam partidarias daquela modificação consideram se apenas em conflito doutrinario e acidental com os seus correligionarios. O pensamento da scisão, posso assegurar-lhe que só passou pela cabeça dos adversarios da nossa proposta.

—Mas houve trabalhos preparatorios da parte dos correligionarios do sr. Cunha Leal...

—Houve simples conversas. Combinou-se que em seguida á leitura do relatorio, o comandante sr. Carlos Pereira pediria a palavra e apresentaria a proposta cuja doutrina defenderia. Eu pediria tambem em seguida a palavra...

—E...

—E defenderia a proposta. Limitou-se a isto o nosso trabalho preparatorio do Congresso. Estava entendido que nos submeteriamos, disciplinadamente, á decisão soberana da Assembleia. Mas depois, sabe o que se passou. Devo dizer-lhe, no entanto, que não foi uma simples pregunta dum congressista que determinou o ruidoso acontecimento politico. Ao pensamento modificador da lei organica do partido, opôz-se a mais desabalada campanha difamatoria. E não havia capacidade de desprêzo que pudesse evitar a mais intensa sensibilidade para todas essas injurias, porquanto elas provinham de correligionarios e amigos... Para o sr. Cunha Leal e para nós, na realidade, não foi o sr. Adelino Mendes que «preguntou»; foram os supostos correligionarios e amigos que tinham dado á calunia a forma duma pregunta inocente. O sr. Adelino Mendes foi o interprete inconsciente, quero crê-lo, duma atitude moral que a ter a mais ligeira repercussão no Congresso, faria da scisão um imperativo categorico.

—Os homens publicos, porém, não podem sentir exageradamente os ataques dos seus adversarios.

—E' certo, mas devem sentir exageradamente os ataques dos seus correligionarios. Aos 37 anos nenhum homem publico fez correr mais tinta sobre os seus feitos, mas nós, seus amigos e admiradores, consideramos apenas perante esse facto o seguinte:

Se alguns ou muitos dos seus defeitos teem sido julgados apaixonadamente pelos seus contemporaneos, muitas das suas qualidades, desde essa noite eterna de 19 de outubro, já foram julgadas definitivamente pela Historia.

Quanto ás calunias, deixe-me dizer que as considero as homenagens das grandes figuras. Cunha Leal é dos que podia, reduzindo a uma bola de papel toda a literatura que pretende viver do seu nome, atirá-la á cara dos seus subscritores e, como o Animador de Bataille, gritar-lhes: «ah! a calunia, eis a razão por que me valeu a pena ser um homem!»

—Programas de governos, projectos, planos?

—Aguarde o manifesto e o aparecimento do orgão na imprensa, lá para o dia 20.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

A TARDE PARLAMENTAR

"Nós queremos fazer uma Republica Nova diferente daquela em que estamos vivendo„

declarou Cunha Leal ao apresentar a U. L. R.

A sessão abre com 50 deputados. A nota, de começo, é a comparencia dos deputados da dissidencia nacionalista, que conversam em grupos.

Estreia-se o deputado pela Madeira, sr. Adolfo Brazão, democratico, que fala sobre interesses do seu circulo. Tem desenvoltura de gesto e atitude, e, sem grandes brilhantismos de oratoria, logra ouvir-se com desenfado.

O sr. Torres Garcia, do governo, responde ao sr. Adolfo Brazão, que fica a ouvi-lo a dois metros de distancia politica e geometrica. Nós não ouvimos o que disse o sr. ministro da Agricultura, nem a Camara.

* * *

Entra em discussão o parecer 82, relativo a alterações sobre a taxa industrial a pagar pelos tripulantes de pequenas fragatas, assunto que, pelo motivo acima expresso, não chega bem, é claro, á bancada da imprensa.

Fala o sr. Carvalho da Silva, contra irregularidades na cobrança de impostos. Uma frase grave:

—Impõe-se um inquerito ás fortunas de certos funcionarios dos impostos...

* * *

A's 4 e 30 começa a falar o sr. Cunha Leal:

—Por circunstancias especiais, com que a Camara nada tem, vi-me obrigado a abandonar o partido nacionalista.

* * *

Continua o sr. Cunha Leal:

—Os poucos ou muitos que me acompanharam sentiram-se bastante fortes para constituir um agrupamento partidario. Impuzeram-me apenas uma condição: que me puzesse á sua frente.

«Queremos fazer uma republica nova, uma republica diferente daquela em que temos vivido. Queremos arrancar o paiz do marasmo em que ele tem vivido. Queremos, enfim, galvanisar o paiz de norte a sul. Esta agremiação não se destina a acompanhar ninguem, não se destina a guerrear ninguem. Agora não temos que dar contas a ninguem se apoiamos um governo que quere meter na cadeia os ladrões do Angola e Metropole.

Uma declaração:

—Nós vamos ser, como eramos ontem, homens de oposição ao governo. Mas declaramos que não nos satisfaz anular governo pelo simples prazer de os derrubar. Sim, havemos de os derrubar, mas quando soubermos que podemos substitui-los por melhor. Mas, ao menos, estamos á vontade. Temos o direito de dizer que não nos vendemos ao sr. Antonio Maria da Silva. Faremos uma oposição construtiva; apresentaremos os projectos de lei que julgarmos convenientes e emendaremos os que os outros apresentarem. Deixamos aos outros a politica de bota-abaixo.

O sr. Francisco Cruz:

—Ninguem fez politica de bota abaixo.

O sr. Cunha Leal:

—Sempre por bom caminho e segue.

Com energia:

—Estou aqui sem o intuito de provocar ninguem. Mas saberemos aceitar o combate em todos os campos.

O sr. Francisco Cruz interrompe o orador que exclama:

—Peço ao sr. presidente que chame á ordem todos os deputados que me interromperem sem para isso pedirem licença.

E conclue:

—Dirijo as minhas saudações a v. ex.ª sr. presidente, aos meus colegas na Camara, a todos os agrupamentos politicos, com os quais teremos o maior prazer de colaborar nas questões de interesse nacional e republicano.

* * *

Começam os discursos de cumprimento.

O sr. Paiva Gomes, pelos democraticos:

—Estou certo de que este agrupamento prestará serviços ao regime e á Patria. O grupo parlamentar democratico aceita-o e recebe-o com a natural satisfação de quem vê surgir uma força com os propositos e objectivos anunciados pelo sr. Cunha Leal.

Diz o orador:

—A nós, democraticos, entristece-nos o que acaba de passar-se entre os nacionalistas. Nós desejariamos que os partidos da oposição se robustecessem e marcassem a sua posição.

Fala o sr. Moura Pinto, perante a atenção da Camara:

—Vão as minhas saudações mais sinceras e mais veementes para o grupo que acaba de se apresentar á Camara, com o voto de que ele bem possa servir a Patria e a Republica.

O sr. Manuel José da Silva, independente, tambem sauda o novo agrupamento.

Pelos nacionalistas fala o sr. Pedro Pita:

—Porque está doente o sr. Barros Queiroz, porque se encontra ausente o sr. Lopes Cardoso, falo em nome do partido nacionalista fazendo votos porque o grupo que acaba de se formar preste ao país os serviços que o país bem carece.

Somos conservadores, eles tambem o são. A Republica nada perdeu, portanto, com a cisão que acaba de se dar.

Esclarecendo:

—Fui dos que discordaram da atitude do sr. Cunha Leal no caso Angola e Metropole. Mantenho a opinião que tinha, mas não reputo o governo do sr. Antonio Maria da Silva mais capaz de fazer a repressão que se torna necessaria, do que qualquer outro governo.

O sr. dr. Pedro Pita afirma em determinada altura:

—Estou convencido de que a existencia do partido democratico está sendo prejudicial ao regime.

Esta declaração provoca protestos das bancadas governamentais.

BRISTOL CLUB
Amanhã — Quinta feira
Grandiosa Festa de "Micarème" com um interessante "Concurso de Cégadas"

A POLITICA

OS lealistas desenvolvem uma grande actividade

Os lealistas desenvolveram hoje uma actividade enorme.

A junta directiva do novo agrupamento teve uma conferencia com o sr. dr. Egas Moniz, conferencia que decorreu num tom o mais amistoso possivel.

Pelo que diz respeito a adesões, o novo agrupamento tem recebido algumas valiosas, tanto em Lisboa, como na provincia. Ha deputados, como Raimundo Alves e Morais de Medeiros, que pensam em consultar o eleitorado para se decidirem. Mas tudo indica que eles venham a pender para a banda dos que acompanham o sr. Cunha Leal.

Estes tomaram hoje mesmo posse das instalações da «Luta», onde vão instalar o seu jornal, que deve sair dentro de muitos poucos dias. Ali devem reunir á noite as comissões do partido nacionalista, a fim de tomarem resoluções.

Entre outras pessoas aderiram á União Liberal o sr. Herculano da Fonseca, director geral dos impostos.

* * *

A comissão encarregada da reorganização do ministerio das Colonias tem já quasi concluidos os seus trabalhos.

* * *

Deve regressar amanhã a Lisboa, vindo do Norte, o sr. ministro da Marinha.

* * *

O sr. Vasco Marques, na Camara do Senado, comunicou a formação do novo Partido União Liberal Republicana. Fica sendo o *leader* deste partido, no Senado, onde é acompanhado pelos senadores srs. André de Freitas e Fernandes de Almeida.

O novo Partido foi saudado por parlamentares de todos os grupos politicos, com muita urbanidade.

O CASO do Angola e Metropole

O juiz sr. dr. Francisco Menano declarou esta tarde aos representantes da imprensa que continuava a não haver nota oficiosa. Apenas informou que o sr. Inocencio Camacho havia comparecido hoje perante o juiz sr. dr. Alves Ferreira, a fim de prestar esclarecimentos.

* * *

Parece que vai ser levantada a incomunicabilidade, no proximo sabado, ao sr. Antonio Bandeira, antigo ministro de Portugal, na Haia.

? !

A «Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs» já tem a despacho o novo modelo de «Palhinha», que deve causar grande sensação.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

CAEÉ RESTAURANT 'OCEANO'
Telef. C. 2812 — Cais do Sodré, 25 a 27
Magnifico serviço de cosinha francesa e italiana
Almoços — Hors d'oeuvres e 3 pratos, 9$00
Jantares — Sopa, 3 pratos e doce, 12$00

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA